

HISTÓRIA DA POLÔNIA

J. FICINSKI

5)

A tabela abaixo apresenta a divisão dos povos oriundos dos Arianos.

Celtas	Italo-Gregos	Germânicos	Lituano-Eslavos	Irlandeses
Italianos Gregos			Lituano-Eslavos	Hindus
Eslavos Ocidentais	Eslavos Orientais	Eslavos Meridionais	Eslavos Bálticos	
Lechitas Tchecos	Ruteno Russos	Branco Russos	Servios	Croatas
(Polônios) (Tchecos)				
(Polabianos) (Luzicanos)				

O grupo dos Lechitas era composto de Polônios e Polabianos, estes completamente extinguidos pelos Alemanes.

O grupo dos Tchecos compunha-se dos Tchecos e Luzicanos (Luzycanie), destes últimos existem sómente restos espalhados pela Prússia e Saxônia Oriental.

Os Eslavos primitivos, pouco nômade, iniciaram sua migração da Ásia para o Ocidente nos tempos antiguíssimos, estabelecendo-se em diversas partes da Europa. Os estudos arqueológicos descobriram vestígios de sítios dos Eslavos entre os rios Vistula e Oder (excavações em Biskupin) com mais de 3 mil anos de idade. Históriadores como St. I e II (Plínio o Velho, Tacito, Ptolomeu) já falavam sobre a existência dos Eslavos europeus. Mais tarde o Godo Jordon e o Grego Bizantino Procopio falou sobre Eslavos, citando os costumes de três tribus denominadas Slavenos (Eslavos), Anatos e Vénitos. Já o Heródoto assinala a presença dos Eslavos no litoral do mar Báltico.

O nome "Eslavo", originalmente Slovan, provavelmente tem origem no termo "slovo" (palavra), indicando com isto que os povos eslavos podiam se entender entre si na linguagem comum da qual, mais tarde, surgiram os diversos idiomas eslavos.

A denominação geral de "Eslavos" foi usada pela primeira vez por Moisés de Chorone.

A expansão dos Eslavos Indo-Europeus, originados das planícies da Ásia Central foi notável. Espalharam-se pela Europa e Ásia do Norte dominando desde mar Adriático até ao Estreito de Behring, desde o mar Báltico até ao Kamchatka.

Apareceram no Oriente Europeu no mesmo tempo que os Celtas e os antepassados dos Pelágios ou primitivos habitantes da Grécia e Itália, fixando-se na Europa Oriental muito antes das tribus Germânicas terem surgido entre os rios Vistula e o Reno. As opiniões sobre a precedência dessas são divergentes. Alguns historiadores como Mannerl, Tchakowski, Murray e outros, ligam a origem dos Eslavos aos Cetas. Outros, como Schaffer, Godard Szwarczki, opinam que os Eslavos, usando antiga variedade do nome Venedos, constituiam uma das maiores celebrações entre as que habitavam a Germânia e os Alpes.

Nos derradeiros séculos da Era Pré-Cristã diversas hordas nómadas Iranianas, destacando-se dentre elas os Cetas, os Alanos e os Sarmatas estabeleceram-se nas margens do mar Negro ocupando uma extensa faixa de terreno. Por detrás daquela faixa já existiam os Eslavos, instalados nas progressivas colônias espalhadas pelas planícies do mar Negro. Ressendo continua pressão, foram eles recuando para Norte e para Oeste, em direção aos Montes Cárpatos e aos Balcãs. Os Sarmatas e os Vénitos seguiram-nos até o mar Báltico, nos séculos II e III A.C. onde finalmente foram assimilados pelos Eslavos.

Continua

"POLÔNIA CRISTÃ MILENAR"

Ontem li no "Diário do Paraná" uma reportagem intitulada "CONSUL MANDA RETIRAR CRISTO DA EXPOSIÇÃO DO MILÉNIO".

Confesso que este gesto do Consul da Polônia, chocou-me profundamente.

Todo Mundo Civilizado acompanhou com grande interesse a luta travada atualmente pelo Governo da República Popular da Polônia contra Igreja Católica, representada pelo destinado Cardeal Wyszyński. Esta luta, sem quartel, dirigida por um lado pelo Governo da Polônia, surgiu do seu Partido Comunista. Polônia, hoje com poder absoluto, tem na cheia, por outro lado, o Cardeal Wyszyński que qual defende a Igreja e a Fé Cristã, no que é apoiado pela grande maioria do povo polonês, como o demonstraram as públicas manifestações feitas durante as Comemorações do Milênio da Polônia Cristã.

Esta luta culminara com a recusa formal do Governo da República Popular da Polônia em receber a visita do Papa, cujo desejo fora abrigado com sua presença as festividades destas comemorações em Monte Claro, cujo Mosteiro abriga a milagrosa imagem de Nossa Senhora de Czestochowa. Padreiro e Rainha da Polônia.

"Diário do Paraná" publicou anteontem na notícia na pág. 4, do primeiro caderno, que o Diplomata polônio - Embaixador Krajewski - inauguraria, naquele dia, a Exposição do Milênio, promovida pelo Dep. Cultural da Secr. de Educação, em homenagem à comunidade polonesa em nosso Estado.

Justamente tratando-se da comunidade polonesa aqui radicada, este gesto do Consul da Polônia, desejante perante o Departamento Cultural que, gentilmente, promovesse a Exposição, e deturpar do fato histórico, deve ser escandaloso.

Pertencendo à Etnia polonesa radicada no Paraná, posso afirmar que quase todos seus componentes são profundamente católicos, democratas e anticomunistas. As véses são mal escravidos por propaganda tendenciosa, como no caso em apreço.

Há pouco tempo terminei de escrever o livro "História da Polônia", no vermeado cuja pu-

Vila Velha: Começo e Fim

(por Leszek Celiński)

Os congelados polos do nosso planeta nem sempre se localizam onde os encontramos hoje. Podemos até suspeitar de um pronunciado nomadismo tanto polar como continental ocorrido durante os grandes lapsos de tempo decorridos desde os primórdios da terra.

Sabemos pelos argumentos astronómicos que o Polo Sul está se movendo imperceptivelmente em direção à Austrália. Durante o milhão de anos, este movimento deslocaria do polo e, no actual posição do polo, e, no decorrer de muitos milhões, causaria a transformação do clima extremo. Tudo isto segundo as disquietantes teorias de migração dos polos e do deslize dos continentes.

Localmente, os mantos de gelo possuem um movimento próprio provocado pela ação gravitacional que se processa através de sua "patinação" sobre moléculas de água — com função lubrificante — obtidas pela pressão uniforme exercida pelo peso sobreposto de toneladas de neve congelada.

Contém em seu bôlo inclusivamente material estranho como areia, argila e outros fragmentos de Vila Velha continuam durando a sua migração e trazidos de regiões afastadas, os quais quando depositados originam os sedimentos de drift.

Com a mudança climática e consequente aquecimento, o desgelo do gelo forma numerosos lagos marginais ao pé da geleira, que inicialmente recebem e armazem o material rochoso levado liberado pelo gelo, enquanto que a drenagem do excesso de água se dá através dos incontáveis e ocasionais rios que transportam a grande quantidade de sedimentos, ao ponto de ficarem os seus leitos recobertos por material arenoso não estratificado. A argila — material mais fino — é levada para diante construindo vastas zonas de sedimentação relativamente uniforme.

As rochas maiores raramente são transportadas pelas águas, permanecendo no lugar, e são conhecidos como "blocos erráticos".

Durante o carbonífero superior, na época glacial paleozóica, isto é, há uns 330 milhões de anos, a parte meridional do atual litoral leste do continente sul-americano, foi alvo de uma extensa geleira continental com cerca de 1.680 km de largura, que se estendia desde Minas Gerais até quase a Argentina, com mais ou menos 4 milhões de quilômetros quadrados.

O gelo, com mais de 300 milhões, mudou o clima, alterando geleiras, sofreu uso total e suas águas escorrem, expondo os sedimentos precipitados sobre as quais se têm sentir a ação dos fatores climáticos, atacando-as com o calor, raios solares e contribuindo para a sua litificação.

Se presenciamos, provavelmente veríamos uma vasta superfície plana e uniforme entre as regiões de Ponta Grossa e Lapa, placidamente sujeita ao poderoso círculo do agente modelador do reino terrestre — a erosão.

O Príncipe Mieszko, compreendendo que o paganismo causaria a destruição dos Polônios, já causara a destruição dos Sáxons das outras tribus da Polônia no Ocidente, resolveu acreditar no Batismo e, por ocasião de seu casamento com a Princesa Tchecoslovaca, recebeu-o. Três anos depois, em 966, já havia destruído o derrotado e o mais forte templo pagão e o País declarado Cristão. Foi também instalado, então, o primeiro Bispo da Polônia, na cidade de Gniezno.

Este ano deve ser presente S. Eminência o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, que aplaudiu juntamente com as autoridades estaduais da Guanabara, o conjunto das tradições brasileiro-polonesas. Os aplausos prolongados, a opinião geral de que a ação de todos os presentes para a execução da missa foi admirável, e a execução da missa, com grande entusiasmo, foram executados pelos congregados. Esta foi a homenagem pública à Rainha - M.

Nesta noite estive presente S. Eminência o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, que aplaudiu juntamente com as autoridades estaduais da Guanabara, o conjunto das tradições brasileiro-polonesas.

As festividades da Polônia no Brasil, organizadas pelo Consulado da Polônia, realizaram-se na sexta-feira (27 de maio), na Praça Municipal um espetáculo de gala, apresentando o excelente conjunto "União Juventus" do Paraná, formado por descendentes de poloneses, o qual apresentou canções e danças populares das várias regiões da Polônia. Trata-se de um conjunto de alta categoria e o espetáculo agradou amplamente.

O Globo de 30-5-66 — Reportagem Social de Carlos Swann.

O desenvolvimento das atuais formas da superfície da região de Vila Velha se deu a partir da desnudação e erosão ao longo das fendas verticais que se formaram com a evaporação da água contida naquele depósito e o longo período de erosão contínua, decisivamente para a alteração das fendas estruturais, polos atacados de agentes químicos, erodindo-as ate formarem vastos "corredores" ou mesmo isolando algumas colunas, tudo moldado nas formas estranhas e exóticas que tanto deslumbram. É curioso notar que aquele deslizamento ocorreu regularmente a determinadas direções, facilmente observáveis ao alto.

Os arenitos quartáricos de Vila Velha caracterizam-se pela cor avermelhada em tons que variam entre claro e pardacento, apresentando inclusões de pequenas partículas de caolim (branco), clorita (verde), rochas de filito e raros seixos. Na parte superior há uma "capa" cinzenta com cerca de 3 mm de espessura de óxido de ferro ou manganeze, mais resistente que o arenito restante, formando cascas protetoras da rocha contra as influências do tempo — explicando perfeitamente o formato concavo das paredes ou

originadas pela decomposição dos calcários que ocorrem naquele substrato, ou seja remoção das "bólas" de caolim ou argila pelas águas subterrâneas, e consequente desabamento.

Foi comprovada, inclusive, a existência de uma ligação hidrogeológica entre os buracos de Furnas e a Lagoa Dourada, dis-

Esses buracos de desabamento

branco, quartzo, pobre em fósseis (o mar que lhe originou era subpolar), e aponta a presença de mica muscovita. As indústrias locais aproveitam o arenito decomposto para extração de caolim, oriundo da substância cimentante silicoclinítica.

Um aspecto de Vila Velha

Um aspect

HISTÓRIA DA POLÔNIA

J. FICINSKI

Deduz-se, pois, claramente, que os Eslavos penetraram na Europa pelo Sueste, avançando paulatinamente para Norte até ser interrompida sua migração pelo mar Báltico. Dirigindo-se para Oeste os Vénitos e o Adriático onde mais tarde foram atacados pelos Godos, Francos e Barbaros. Avançando mais chegaram até Armória. Ao atravessar os Alpes estabeleceram-se como Sérvios (Espalhados) e Iugoslavas (Eslavos do Sul). Sobre o Sul, os Eslavos invadiram Mésia e Ilíria, onde se estabeleceram em Esg com autorização de Heráclio. Feito o convénio, já histórico com os romanos, expulsaram os Avaros das margens do rio Sve. Os Eslavos Meridionais, muito aqueridos, compraziam-se em afirmar sua descendência do Antíno — campeão de Alexandre Grande.

A Leste os rios Bug e Dniester fixaram-se os povos Russos e Rutenos, formando os Eslavos Orientais. Sofraram êstes prolongado domínio dos Godos e depois dos Hunos, sendo citados na História de Biziozno no século VI. Entretanto, somente na século X penetraram nos Estados da História Universal, como povo Russo já organizado.

No século V os Eslavos marchavam para Norte conquistando os Finos e fundando sobre lago Ihmen a cidade de Slavensk. Juntaram-se com os Russolanos (taires fúndi dos Russos, Escandinavos e Álanos) e fundaram o castelo Kiew. Já unidos aos Russolanos fundaram Novogorod.

Nos primeiros séculos da nossa Era movimentaram-se os Godos, tribus Germânicas que habitavam o Oeste dos rios Baixa-Visla e Bala-Oder. Dirigindo-se para Sul os Godos alcançaram o Mar Negro onde se dividiram em dois grupos: Ostrogodos e Visigodos. Posteriormente chegaram os Hunos que esmagaram os Godos e fundaram no Oriente europeu uma potência que ameaçava todo Continente. Enfim, cita-se a presença dos Eslavos nas hordas do Atila. Os Eslavos acompanharam a invasão dos Hunos dirigida para Sul. Após a queda do Império dos Hunos os Eslavos continuaram sua expansão para Sul. Na Macedônia e na Grécia os Eslavos foram absorvidos pelas populações locais.

A invasão posterior dos monarcas Búlgaros, que inicialmente atacaram Bizâncio, estendeu-se pelos territórios situados entre o Rio Danúbio e os Balcanos, atacando os Eslavos lá estabelecidos. Com o tempo fundaram-se com êstes e desta fusão surgiu a Nação Bulgara que preservou o idioma e os costumes eslavos.

Nos tempos bizantinos os Eslavos que foram lançados pelo Imperador Justiniano contra a Iugoslavia dos Búlgaros. Estes Eslavos, depois de repelir os Búlgaros, invadiram o território da atual Hungria onde subjugaram cruelmente os Eslovacos que lá se encontravam, escravizando-os e utilizando-os nas violências cometidas contra o Balcânico que realizaram depois. As terríveis hordas dos Avares foram finalmente derrotadas e subjugadas pelo Imperador Carlos Magno. Os Avares que se encontravam então na Hungria fundaram-se com os Eslavos que lá tinham dominado, iniciando-se deste modo, a Nação Hungara.

Na sua expansão para Sueste os Eslavos Meridionais ocuparam vastos territórios localizados entre os rios Labe, Ustrata, Alto-Men, Verre, Regen e Danúbio estabelecendo-se por lá definitivamente, no século VI.

Na Europa existia nos tempos pré-históricos o grupo étnico Lituano-Eslavo (Lituânicos, Letões, etc.), que subdividiu-se com o tempo em Grupo Lituano, mais fraco e o Grupo Eslavo, muito mais poderoso, ao qual pertenciam Polônios. Foi este último Grupo dos Eslavos que sofreu a invasão dos Sarmatas.

O historiador romano Suetônio, contemporâneo da época, cita na sua obra "A Vida dos 12 Césares", que o Imperador Tito Flávio Domiciano teve que organizar uma expedição de guerra contra os Sarmatas, no ano 86, em vista destes terem feito invasão, desbaratada na sua legião romana, com o seu lugar — tenente.

Os Sarmatas, fisicamente altos, louros, muito áreos e aquerridos, tinham-se estabelecido ao Norte do mar Cáspio, no Cáucaso e ao Norte do Báltico-Euxino. Acompanhados por uma parte dos Vénitos, mais poderoso, ao qual pertenciam Polônios. Foi este último Grupo dos Eslavos que sofreu a invasão dos Sarmatas.

O historiador romano Suetônio, contemporâneo da época, cita na sua obra "A Vida dos 12 Césares", que o Imperador Tito Flávio Domiciano teve que organizar uma expedição de guerra contra os Sarmatas, no ano 86, em vista destes terem feito invasão, desbaratada na sua legião romana, com o seu lugar — tenente.

Os Sarmatas, fisicamente altos, louros, muito áreos e aquerridos, tinham-se estabelecido ao Norte do mar Cáspio, no Cáucaso e ao Norte do Báltico-Euxino. Acompanhados por uma parte dos Vénitos, mais poderoso, ao qual pertenciam Polônios. Foi este último Grupo dos Eslavos que sofreu a invasão dos Sarmatas.

O historiador romano Suetônio, contemporâneo da época, cita na sua obra "A Vida dos 12 Césares", que o Imperador Tito Flávio Domiciano teve que organizar uma expedição de guerra contra os Sarmatas, no ano 86, em vista destes terem feito invasão, desbaratada na sua legião romana, com o seu lugar — tenente.

Os Sarmatas, fisicamente altos, louros, muito áreos e aquerridos, tinham-se estabelecido ao Norte do mar Cáspio, no Cáucaso e ao Norte do Báltico-Euxino. Acompanhados por uma parte dos Vénitos, mais poderoso, ao qual pertenciam Polônios. Foi este último Grupo dos Eslavos que sofreu a invasão dos Sarmatas.

O historiador romano Suetônio, contemporâneo da época, cita na sua obra "A Vida dos 12 Césares", que o Imperador Tito Flávio Domiciano teve que organizar uma expedição de guerra contra os Sarmatas, no ano 86, em vista destes terem feito invasão, desbaratada na sua legião romana, com o seu lugar — tenente.

Os Sarmatas, fisicamente altos, louros, muito áreos e aquerridos, tinham-se estabelecido ao Norte do mar Cáspio, no Cáucaso e ao Norte do Báltico-Euxino. Acompanhados por uma parte dos Vénitos, mais poderoso, ao qual pertenciam Polônios. Foi este último Grupo dos Eslavos que sofreu a invasão dos Sarmatas.

O historiador romano Suetônio, contemporâneo da época, cita na sua obra "A Vida dos 12 Césares", que o Imperador Tito Flávio Domiciano teve que organizar uma expedição de guerra contra os Sarmatas, no ano 86, em vista destes terem feito invasão, desbaratada na sua legião romana, com o seu lugar — tenente.

Os Sarmatas, fisicamente altos, louros, muito áreos e aquerridos, tinham-se estabelecido ao Norte do mar Cáspio, no Cáucaso e ao Norte do Báltico-Euxino. Acompanhados por uma parte dos Vénitos, mais poderoso, ao qual pertenciam Polônios. Foi este último Grupo dos Eslavos que sofreu a invasão dos Sarmatas.

O historiador romano Suetônio, contemporâneo da época, cita na sua obra "A Vida dos 12 Césares", que o Imperador Tito Flávio Domiciano teve que organizar uma expedição de guerra contra os Sarmatas, no ano 86, em vista destes terem feito invasão, desbaratada na sua legião romana, com o seu lugar — tenente.

Os Sarmatas, fisicamente altos, louros, muito áreos e aquerridos, tinham-se estabelecido ao Norte do mar Cáspio, no Cáucaso e ao Norte do Báltico-Euxino. Acompanhados por uma parte dos Vénitos, mais poderoso, ao qual pertenciam Polônios. Foi este último Grupo dos Eslavos que sofreu a invasão dos Sarmatas.

O historiador romano Suetônio, contemporâneo da época, cita na sua obra "A Vida dos 12 Césares", que o Imperador Tito Flávio Domiciano teve que organizar uma expedição de guerra contra os Sarmatas, no ano 86, em vista destes terem feito invasão, desbaratada na sua legião romana, com o seu lugar — tenente.

Os Sarmatas, fisicamente altos, louros, muito áreos e aquerridos, tinham-se estabelecido ao Norte do mar Cáspio, no Cáucaso e ao Norte do Báltico-Euxino. Acompanhados por uma parte dos Vénitos, mais poderoso, ao qual pertenciam Polônios. Foi este último Grupo dos Eslavos que sofreu a invasão dos Sarmatas.

O historiador romano Suetônio, contemporâneo da época, cita na sua obra "A Vida dos 12 Césares", que o Imperador Tito Flávio Domiciano teve que organizar uma expedição de guerra contra os Sarmatas, no ano 86, em vista destes terem feito invasão, desbaratada na sua legião romana, com o seu lugar — tenente.

Os Sarmatas, fisicamente altos, louros, muito áreos e aquerridos, tinham-se estabelecido ao Norte do mar Cáspio, no Cáucaso e ao Norte do Báltico-Euxino. Acompanhados por uma parte dos Vénitos, mais poderoso, ao qual pertenciam Polônios. Foi este último Grupo dos Eslavos que sofreu a invasão dos Sarmatas.

O historiador romano Suetônio, contemporâneo da época, cita na sua obra "A Vida dos 12 Césares", que o Imperador Tito Flávio Domiciano teve que organizar uma expedição de guerra contra os Sarmatas, no ano 86, em vista destes terem feito invasão, desbaratada na sua legião romana, com o seu lugar — tenente.

Os Sarmatas, fisicamente altos, louros, muito áreos e aquerridos, tinham-se estabelecido ao Norte do mar Cáspio, no Cáucaso e ao Norte do Báltico-Euxino. Acompanhados por uma parte dos Vénitos, mais poderoso, ao qual pertenciam Polônios. Foi este último Grupo dos Eslavos que sofreu a invasão dos Sarmatas.

O historiador romano Suetônio, contemporâneo da época, cita na sua obra "A Vida dos 12 Césares", que o Imperador Tito Flávio Domiciano teve que organizar uma expedição de guerra contra os Sarmatas, no ano 86, em vista destes terem feito invasão, desbaratada na sua legião romana, com o seu lugar — tenente.

Os Sarmatas, fisicamente altos, louros, muito áreos e aquerridos, tinham-se estabelecido ao Norte do mar Cáspio, no Cáucaso e ao Norte do Báltico-Euxino. Acompanhados por uma parte dos Vénitos, mais poderoso, ao qual pertenciam Polônios. Foi este último Grupo dos Eslavos que sofreu a invasão dos Sarmatas.

O historiador romano Suetônio, contemporâneo da época, cita na sua obra "A Vida dos 12 Césares", que o Imperador Tito Flávio Domiciano teve que organizar uma expedição de guerra contra os Sarmatas, no ano 86, em vista destes terem feito invasão, desbaratada na sua legião romana, com o seu lugar — tenente.

Os Sarmatas, fisicamente altos, louros, muito áreos e aquerridos, tinham-se estabelecido ao Norte do mar Cáspio, no Cáucaso e ao Norte do Báltico-Euxino. Acompanhados por uma parte dos Vénitos, mais poderoso, ao qual pertenciam Polônios. Foi este último Grupo dos Eslavos que sofreu a invasão dos Sarmatas.

O historiador romano Suetônio, contemporâneo da época, cita na sua obra "A Vida dos 12 Césares", que o Imperador Tito Flávio Domiciano teve que organizar uma expedição de guerra contra os Sarmatas, no ano 86, em vista destes terem feito invasão, desbaratada na sua legião romana, com o seu lugar — tenente.

Os Sarmatas, fisicamente altos, louros, muito áreos e aquerridos, tinham-se estabelecido ao Norte do mar Cáspio, no Cáucaso e ao Norte do Báltico-Euxino. Acompanhados por uma parte dos Vénitos, mais poderoso, ao qual pertenciam Polônios. Foi este último Grupo dos Eslavos que sofreu a invasão dos Sarmatas.

O historiador romano Suetônio, contemporâneo da época, cita na sua obra "A Vida dos 12 Césares", que o Imperador Tito Flávio Domiciano teve que organizar uma expedição de guerra contra os Sarmatas, no ano 86, em vista destes terem feito invasão, desbaratada na sua legião romana, com o seu lugar — tenente.

JOPOL NO MILÊNIO

J. FICINSKI

As 20 horas do dia 21 de maio de 1966 foi aberta a sessão referente às comemorações do Milênio Cristão Polônio, no salão das atas da Pontifícia Universidade Católica.

Tendo entre os convidados especialistas à presença do Exmo. Sr. Ildo Menegatti, Governador do Estado do RGS; Sua Excel. Reverendíssima Dom Vicente Scherer, Arcebispo de Porto Alegre; Gunnar Larsen, orquestra essa que acompanhou um solo de violino do grande compositor polônio Winiarski e ainda Sinfonia N.º 1 de Mozart.

Tivemos após o côrdoa Jopol interpretando várias canções polonesas acompanhado pela Orquestra Juvenil de Pôrtio Alegre.

Os trabalhos de revisão da Constituição deverão terminar no dia 15 de julho e prosseguir-se sob o maior sigilo — (AGENCIAS S. I. B.).

SABER O QUE É VIVER

Em Washington, o novelista russo Valery Tarsis, que foi presidente da Academia Soviética de Ciências Sociais, disse que não sabia o que era viver ali que velo para o mundo livre.

Disse mais: "Estava-me afixando em uma cela sem luz nem ar. Agora, meu único consolo é justificá-lo ante o julgamento de Deus e perante minha própria consciência é que não estive ao lado do mal. Recusei submeter-me às ordens de um governo impiedoso. Não tratei-me de grande significado!"

Um dos presentes, com suas dependências do salão tomado pela maioria da colônia polonesa deslocada, inclusive os que se deslocaram de interior, para poder participar mais diretamente numa data de tão grande significado!

A primeira parte constituiu-se em discussões entre os representantes das autoridades presentes, com suas dependências de alto comando das tropas polonesas que se dividiram em dois grupos: Ostrogodos e Visigodos.

Posteriormente chegaram os Hunos que esmagaram os Godos e fundaram no Oriente europeu uma potência que ameaçava todo Continente. Enfim, cita-se a presença dos Eslavos nas hordas do Atila. Os Eslavos acompanharam a invasão dos Hunos dirigida para Sul. Após a queda do Império dos Hunos os Eslavos continuaram sua expansão para Sul. Na Macedônia e na Grécia os Eslavos foram absorvidos pelas populações locais.

A invasão posterior dos monarcas Búlgaros, que inicialmente atacaram Bizâncio, estendeu-se pelos territórios situados entre o Rio Danúbio e os Balcanos, atacando os Eslavos lá estabelecidos. Com o tempo fundaram-se com êstes e desta fusão surgiu a Nação Bulgara que preservou o idioma e os costumes eslavos.

Nos tempos bizantinos os Eslavos que foram lançados pelo Imperador Justiniano contra a Iugoslavia dos Búlgaros. Estes Eslavos, depois de repelir os Búlgaros, invadiram o território da atual Hungria onde subjugaram cruelmente os Eslovacos que lá se encontravam, escravizando-os e utilizando-os nas violências cometidas contra o Balcânico que realizaram depois. As terríveis hordas dos Avares foram finalmente derrotadas e subjugadas pelo Imperador Carlos Magno. Os Avares que se encontravam então na Hungria fundaram-se com os Eslavos que lá tinham dominado, iniciando-se deste modo, a Nação Hungara.

Na sua expansão para Sueste os Eslavos Meridionais ocuparam vastos territórios localizados entre os rios Labe, Ustrata, Alto-Men, Verre, Regen e Danúbio estabelecendo-se por lá definitivamente, no século VI.

Na Europa existia nos tempos pré-históricos o grupo étnico Lituano-Eslavo (Lituânicos, Letões, etc.), que subdividiu-se com o tempo em Grupo Lituano, mais fraco e o Grupo Eslavo, muito mais poderoso, ao qual pertenciam Polônios. Foi este último Grupo dos Eslavos que sofreu a invasão dos Sarmatas.

O historiador romano Suetônio, contemporâneo da época, cita na sua obra "A Vida dos 12 Césares", que o Imperador Tito Flávio Domiciano teve que organizar uma expedição de guerra contra os Sarmatas, no ano 86, em vista destes terem feito invasão, desbaratada na sua legião romana, com o seu lugar — tenente.

Os Sarmatas, fisicamente altos, louros, muito áreos e aquerridos, tinham-se estabelecido ao Norte do mar Cáspio, no Cáucaso e ao Norte do Báltico-Euxino. Acompanhados por uma parte dos Vénitos, mais poderoso, ao qual pertenciam Polônios. Foi este último Grupo dos Eslavos que sofreu a invasão dos Sarmatas.

O historiador romano Suetônio, contemporâneo da época, cita na sua obra "A Vida dos 12 Césares", que o Imperador Tito Flávio Domiciano teve que organizar uma expedição de guerra contra os Sarmatas, no ano 86, em vista destes terem feito invasão, desbaratada na sua legião romana, com o seu lugar — tenente.

Os Sarmatas, fisicamente altos, louros, muito áreos e aquerridos, tinham-se estabelecido ao Norte do mar Cáspio, no Cáucaso e ao Norte do Báltico-Euxino. Acompanhados por uma parte dos Vénitos, mais poderoso, ao qual pertenciam Polônios. Foi este último Grupo dos Eslavos que sofreu a invasão dos Sarmatas.

O historiador romano Suetônio, contemporâneo da época, cita na sua obra "A Vida dos 12 Césares", que o Imperador Tito Flávio Domiciano teve que organizar uma expedição de guerra contra os Sarmatas, no ano 86, em vista destes terem feito invasão, desbaratada na sua legião romana, com o seu lugar — tenente.

Os Sarmatas, fisicamente altos, louros, muito áreos e aquerridos, tinham-se estabelecido ao Norte do mar Cáspio, no Cáucaso e ao Norte do Báltico-Euxino. Acompanhados por uma parte dos Vénitos, mais poderoso, ao qual pertenciam Polônios. Foi este último Grupo dos Eslavos que sofreu a invasão dos Sarmatas.

O historiador romano Suetônio, contemporâneo da época, cita na sua obra "A Vida dos 12 Césares", que o Imperador Tito Flávio Domiciano teve que organizar uma expedição de guerra contra os Sarmatas, no ano 86, em vista destes terem feito invasão, desbaratada na sua legião romana, com o seu lugar — tenente.

Os Sarmatas, fisicamente altos, louros, muito áreos e aquerridos, tinham-se estabelecido ao Norte do mar Cáspio, no Cáucaso e ao Norte do Báltico-Euxino. Acompanhados por uma parte dos Vénitos, mais poderoso, ao qual pertenciam Polônios. Foi este último Grupo dos Eslavos que sofreu a invasão dos Sarmatas.

O historiador romano Suetônio, contemporâneo da época, cita na sua obra "A Vida dos 12 Césares", que o Imperador Tito Flávio Domiciano teve que organizar uma expedição de guerra contra os Sarmatas, no ano 86, em vista destes terem feito invasão, desbaratada na sua legião romana, com o seu lugar — tenente.

Os Sarmatas, fisicamente altos, louros, muito áreos e aquerridos, tinham-se estabelecido ao Norte do mar Cáspio, no Cáucaso e ao Norte do Báltico-Euxino. Acompanhados por uma parte dos Vénitos, mais poderoso, ao qual pertenciam Polônios. Foi este último Grupo dos Eslavos que sofreu a invasão dos Sarmatas.

O historiador romano Suetônio, contemporâneo da época, cita na sua obra "A Vida dos 12 Césares", que o Imperador Tito Flávio Domiciano teve que organizar uma expedição de guerra contra os Sarmatas, no ano 86, em vista destes terem feito invasão, desbaratada na sua legião romana, com o seu lugar — tenente.

Os Sarmatas, fisicamente altos, louros, muito áreos e aquerridos, tinham-se estabelecido ao Norte do mar Cáspio, no Cáucaso e ao Norte do Báltico-Euxino. Acompanhados por uma parte dos Vénitos, mais poderoso, ao qual pertenciam Polônios. Foi este último Grupo dos Eslavos que sofreu a invasão dos Sarmatas.

O historiador romano Suetônio, contemporâneo da época, cita na sua obra "A Vida dos 12 Césares", que o Imperador Tito Flávio Domiciano teve que organizar uma expedição de guerra contra os Sarmatas, no ano 86, em vista destes terem feito invasão, desbaratada na sua legião romana, com o seu lugar — tenente.

Os Sarmatas, fisicamente altos, louros, muito áreos e aquerridos, tinham-se estabelecido ao Norte do mar Cáspio, no Cáucaso e ao Norte do Báltico-Euxino. Acompanhados por uma parte dos Vénitos, mais poderoso, ao qual pertenciam Polônios. Foi este último Grupo dos Eslavos que sofreu a invasão dos Sarmatas.

O historiador romano Suetônio, contemporâneo da época, cita na sua obra "A Vida dos 12 Césares", que o Imperador Tito Flávio Domiciano teve que organizar uma expedição de guerra contra os Sarmatas, no ano 86, em vista destes terem feito invasão, desbaratada na sua legião romana, com o seu lugar — tenente.

Os Sarmatas, fisicamente altos, louros, muito áreos e aquerridos, tin